

Relatório de Autoavaliação Institucional 2026

Ano de Referência - 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2026

ANO DE REFERÊNCIA – 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Limoeiro do Norte | CE

2026

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (Presidente)
Tiago das Graças Arrais (Presidente)
Quezia Melo Martins (Secretária)
Rita de Kássia Kramer Wanderley (Secretária)
Aline Araújo Moreira
Ana Raquel Araújo da Silva
Cintia Clarisse Monteiro da Silva
Clauthenys Lara Prata Machado
Clebson Alexandre dos Santos
Davi Moraes de Andrade
Francisca Luciana Moreira Silveira
Francisco Maycon Oliveira Silva
Henrique Jorge Mascarenhas Soares
João Cláudio Nunes Carvalho
João de Sousa Martins
José Paulo Pereira
Luis Gustavo Coutinho do Rego
Márcia de negreiros Viana
Thalia Gomes dos Santos
Valdenubia da Silva Teixeira
Vilma Linhares Bezerra
Vitoria Correia de Holanda

Comissão Local de Avaliação
Tiago das Graças Arrais (Presidente)
Bruna Lima Maia
Carlos Roberio de Oliveira Barroso
Davi Lohan Lima Batista
Dmontier Pinheiro Aragão Júnior
Iana Karine Luz Furtado
Maria Cleide Silva Costa
Pablo Alfredo Saip Baier

Sistematização do Relatório
Ana Raquel Araújo da Silva
Clauthenys Lara Prata Machado
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues
Henrique Jorge Mascarenhas Soares
Quezia Melo Martins
Rita de Kássia Kramer Wanderley
Tiago das Graças Arrais
Pablo Alfredo Saip Baier

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará – IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2026: ano de referência 2025:
relatório parcial: ciclo 2024-2026 / Comissão Própria de Avaliação. – Limoeiro do
Norte, 2026.

49 p. : il.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2025) - Relatório. 3. Planejamento
institucional. I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecário Francisco de Assis Silva de Araújo – CRB 3/ Nº 1401

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	7
1 Introdução.....	7
1.1 A Avaliação Institucional.....	7
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	8
1.3 Caracterização do IFCE.....	9
1.4 Organização Multicampi.....	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE.....	10
1.6 Identificação da Unidade.....	12
1.7 Cursos Ofertados no IFCE campus Limoeiro do Norte.....	12
1.1.1 Cursos Técnicos.....	12
1.1.2 Cursos de Pós-Graduação.....	13
1.8 Dados dos Campi.....	14
1.9 Dados da CPA.....	14
2 Metodologia.....	14
2.1.1 Etapa de Elaboração.....	15
2.1.2 Etapa de Execução.....	15
2.1.3 Etapa de Análise.....	15
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	18
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo.....	19
3.1 Dimensões Institucionais.....	19
3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.....	19
3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	20
3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.....	24
3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	27
3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	28
3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.....	31
3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física.....	33
3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.....	38
3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.....	40
3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira.....	44
4 Ações com Base na Análise Final.....	45
Considerações Finais.....	45
Referências.....	48

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação Local (CPA-LOCAL) do campus Limoeiro do Norte, do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2025, que compreende os períodos letivos de 2025.1 e 2025.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, que impactam diretamente as ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo. Essas atividades, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA Local do campus Limoeiro do Norte - CE disponibiliza novamente à comunidade interna e externa o presente relatório em que se apresentam os resultados da avaliação institucional feita a partir da aplicação de questionário avaliativo junto a toda comunidade acadêmica. Este relatório contempla os resultados da avaliação institucional que foi realizada considerando diferentes dimensões, como Infraestrutura física da instituição, Políticas para o Ensino, à Pesquisa e à Extensão, Políticas de Gestão, dentre outras.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o segundo relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes.

Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições, devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação

externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo à periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2024-2026 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2025 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2025. Através dele, é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando-se uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Além disso, possibilita a construção de um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, com a oferta de ensino profissional primário. Em 1937, a instituição passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, oferecendo educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no País, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou um investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por

meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE mudou de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado). Ademais, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de promover desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como propósito social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como a permanente busca da qualidade da educação pública e o desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e nove *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Campos Sales (Campus em implantação), Canindé, Cascavel (Campus em implantação), Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Fortaleza (Messejana) - (Campus em implantação), Guaramiranga (Campus Avançado), Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana (Campus Avançado), Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira (Campus em implantação), Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mauriti (Campus em implantação), Mombaça (Campus Avançado), Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no

que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 24/03/2026, no ano de 2025, em seus dois semestres letivos, haviam 53.232 (cinquenta e três mil, duzentos e trinta e dois) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já para as matrículas ativas, os dados foram enviados pela PROEN e são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 43.225 (quarenta e três mil duzentos e vinte e cinco) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
 - e

- e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

Atualmente, no IFCE campus Limoeiro do Norte são oferecidos cursos técnicos integrados, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores, cursos de pós-graduação lato sensu e curso de pós-graduação stricto sensu, conforme detalhamento a seguir:

1.1.1 Cursos Técnicos

Integrados: a modalidade de ensino integrado é aquela em que o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE.

1. Eletrotécnica;
2. Química

Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.

1. Técnico em Agropecuária;
2. Técnico em Eletroeletrônica;
3. Técnico em Mecânica Industrial;
4. Técnico em Informática para internet;
5. Técnico em Meio Ambiente;
6. Técnico em Panificação.

Cursos Superiores: Atualmente, no IFCE campus Limoeiro do Norte, são oferecidos cursos de bacharelado, cursos de licenciatura e cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

Bacharelados: destinados a pessoas que tenham concluído o ensino médio e desejam formação profissional de graduação como bacharel.

1. Bacharelado em Agronomia;
2. Bacharelado em Nutrição;
3. Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária;

Licenciaturas: destinadas a estudantes que concluíram o ensino médio. São cursos de graduação específicos para a formação de docentes.

1. Licenciatura em Educação Física;
2. Licenciatura em Música.

Tecnologias: cursos tecnológicos formam profissionais para atender a campos específicos do mercado de trabalho. Têm duração média menor que a dos cursos de graduação tradicionais.

1. Tecnologia em Alimentos;
2. Tecnologia em Mecatrônica Industrial.

1.1.2 Cursos de Pós-Graduação

Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de pós-graduação lato sensu e cursos de pós-graduação stricto sensu, conforme detalhamento a seguir:

Lato Sensu: os cursos de pós-graduação lato sensu são destinados a portadores de diplomas de graduação e que desejam obter atualização acadêmica ou profissional e o consequente progresso das competências obtidas na graduação. No IFCE, essa modalidade contempla os cursos de especialização e de aperfeiçoamento.

1. Especialização em Gestão e Controle Ambiental: Limoeiro do Norte;
2. Especialização em Energias Renováveis: Limoeiro do Norte;
3. Especialização em Saúde e Segurança Alimentar: Limoeiro do Norte.

Stricto Sensu: os cursos de pós-graduação stricto sensu do IFCE são ofertados nas modalidades de mestrado acadêmico e mestrado profissional e são destinados a portadores de diplomas de graduação que desejam complementar e ampliar o nível de conhecimento teórico, prático e/ou empírico em diversas áreas do saber. O mestrado acadêmico é reservado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos voltados ao ensino e pesquisa direcionados à carreira acadêmica. Já o mestrado profissional é direcionado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos e técnicas diretamente voltadas ao

desempenho de um alto nível de qualificação profissional, com vistas a atender à demanda de setores do mercado produtivo.

1. Mestrado Acadêmico em Tecnologia de Alimentos

1.8 DADOS DOS CAMPI

Campus/site	Endereço	Telefone
Reitoria ifce.edu.br	Rua Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América. Fortaleza, CE - CEP: 60410-426	(85) 3401.2300 (85) 3401.2303
Limoeiro do Norte ifce.edu.br/limoeirodonorte	Rua Estevão Remígio, 1145 – Monsenhor Otávio Limoeiro do Norte, CE - CEP: 62934-006	(85) 3401.2290

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da atual Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria N° 8802/GABR/REITORIA, de 23 de dezembro de 2024.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, pode-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES e divide o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, foram usados recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais. Além disso, foi realizado envio de e-mails e divulgação de vídeos para ressaltar a importância da participação na avaliação institucional. Por fim, foram utilizadas também mídias impressas, como cartazes, folders e panfletos.

Como complemento das estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo, com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 08/12/2025 a 13/02/2026. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

Os níveis de satisfação foram estabelecidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções "Sim", "Sempre", "Frequentemente", "Alta", "Bom" e "Ótimo"; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções "Parcialmente", "Moderada" e "Regular"; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções "Não", "Raramente", "Nunca", "Baixa" e "Nenhuma". O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, fez-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
Potencialidade	Fragilidade	Controvérsia
Potencialidade	Avaliação Mediana	Tendência de Potencialidade
Fragilidade	Potencialidade	Controvérsia

<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitaram-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2025, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2025. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2025

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Limoeiro do Norte	1,70%	19,44%	42,11%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

QUESTÃO	DISCENTES	DOCENTES	TAES	CLASSIFICAÇÃO FINAL
03) Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	22% FRAGILIDADE	56% AVALIAÇÃO MEDIANA	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
04) Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	98% POTENCIALIDADE	90% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

A análise dos dados da Dimensão 1 revela uma dicotomia importante na percepção da comunidade acadêmica do campus Limoeiro do Norte. Enquanto a identidade institucional e o impacto social do IFCE são amplamente reconhecidos, os processos de construção dos instrumentos de planejamento formal, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano Anual de Ações (PAA), ainda apresentam lacunas de engajamento. Essa disparidade é evidenciada pelo contraste entre o reconhecimento da missão institucional e a participação efetiva nos mecanismos de gestão participativa previstos pelo SINAES.

No que tange à participação democrática, os índices revelam uma fragilidade acentuada entre os discentes, com apenas 22% de participação, enquanto docentes e técnicos-administrativos apresentam uma avaliação mediana, com 56% e 63%, respectivamente. Esses números sugerem que, embora os servidores possuam maior proximidade com as discussões administrativas, há uma necessidade premente de estratégias que fomentem o pertencimento e a inclusão dos estudantes nas decisões estratégicas. O planejamento institucional, nesse sentido, é percebido mais como um rito administrativo do que como um processo de construção coletiva pela totalidade da comunidade.

Por outro lado, a coerência entre as finalidades da instituição e o contexto social em que o campus está inserido é apontada como uma potencialidade absoluta. Com índices de aprovação que variam entre 90% e 100%, observa-se que o IFCE goza de elevada credibilidade e legitimidade frente ao seu público. Conclui-se, portanto, que o desafio da gestão não reside na

validação da sua missão social, que já está consolidada, mas sim na ampliação do letramento institucional e na criação de canais mais acessíveis para que a comunidade possa contribuir ativamente na revisão de suas diretrizes e metas.

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

QUESTÃO	DISCENTES	DOCENTES	TAES	CLASSIFICAÇÃO FINAL
26) No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	40% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	21% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
27) Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	47% FRAGILIDADE	43% FRAGILIDADE	29% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
28) O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	61% AVALIAÇÃO MEDIANA	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
29) Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	70% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
30) Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	54% AVALIAÇÃO MEDIANA	34% FRAGILIDADE	22% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
31) Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PP) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	80% POTENCIALIDADE	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	89% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

32) No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPde seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	87% POTENCIALIDADE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
DO2) O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	32% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
DI1) Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	92% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
DI2) Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	97% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
DI3) Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	91% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
DI4) Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	72% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
DI5) Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	77% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
DI6) As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	62% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA

DI7) A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
DI8) Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PP) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	77% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
DI9) Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	78% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
DI10) Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	73% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
DD1) O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	99% POTENCIALIDADE	94% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
DD2) A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	100% POTENCIALIDADE	92% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
DD3) A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	97% POTENCIALIDADE	89% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE

DT1) Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	83% POTENCIALIDADE	52% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
DT2) Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	83% POTENCIALIDADE	78% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Os dados da Dimensão 2, que aborda as políticas de ensino, pesquisa e extensão, revelam um cenário de excelência no que tange à percepção pedagógica e ao impacto da extensão, contrastando com desafios estruturais na produção científica e no fomento à participação em eventos.

Os discentes manifestam alto grau de satisfação com a estrutura dos cursos, destacando como potencialidades a coerência curricular, a articulação entre teoria e prática e o cumprimento dos objetivos dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Além disso, a comunidade reconhece quase unanimemente que as práticas docentes estimulam o senso crítico e o autodesenvolvimento, consolidando o ensino como o pilar mais consistente da instituição no campus Limoeiro do Norte.

No âmbito da extensão, os resultados são expressivos em termos de engajamento e percepção de relevância social. A participação discente em palestras e oficinas atinge 97%, e tanto docentes quanto técnicos confirmam que há um estímulo institucional satisfatório para essas atividades.

Contudo, quando a análise recai sobre a pesquisa e a produção científica tecnológica, os indicadores apontam fragilidades importantes. Os baixos índices de publicação e, principalmente, a insatisfação generalizada quanto ao atendimento de solicitações de apoio para participação em eventos com Qualis (com índices de fragilidade em todos os segmentos) sugerem uma barreira orçamentária ou burocrática que limita o fortalecimento da produção acadêmica no campus.

Outro ponto de atenção reside na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Embora o ensino isoladamente seja bem avaliado, a articulação entre os três pilares é vista com ressalvas, especialmente por docentes (34%) e técnicos (22%), que classificam essa integração como uma fragilidade. Essa percepção é reforçada pela avaliação negativa quanto às políticas de

formação continuada para docentes, indicando que o desenvolvimento profissional e a pesquisa científica necessitam de mecanismos de fomento mais sólidos e integrados.

Em suma, o campus Limoeiro do Norte demonstra um desempenho pedagógico e extensionista sólido, com ampla aceitação de seus currículos e métodos de ensino. Entretanto, para atingir o equilíbrio institucional pleno, é imperativo que a gestão direcione esforços para desburocratizar e ampliar o apoio à pesquisa e à pós-graduação.

O fortalecimento das políticas de divulgação científica e o suporte financeiro para a participação em eventos acadêmicos de alto nível aparecem como ações estratégicas prioritárias para converter as fragilidades identificadas em futuras potencialidades.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

QUESTÃO	DISCENTES	DOCENTES	TAES	CLASSIFICAÇÃO FINAL
08) O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	64% AVALIAÇÃO MEDIANA	42% FRAGILIDADE	52% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
09) O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	65% AVALIAÇÃO MEDIANA	52% AVALIAÇÃO MEDIANA	32% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
10) Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	43% FRAGILIDADE	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	42% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
11) Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	08% FRAGILIDADE	36% FRAGILIDADE	25% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

12) Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	38% FRAGILIDADE	21% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
13) Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	59% AVALIAÇÃO MEDIANA	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	38% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
14) Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	43% FRAGILIDADE	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	13% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
15) Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	17% FRAGILIDADE	30% FRAGILIDADE	08% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
16) Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	10% FRAGILIDADE	33% FRAGILIDADE	21% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
17) Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	04% FRAGILIDADE	16% FRAGILIDADE	17% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
18) O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	43% FRAGILIDADE	15% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
19) O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	48% FRAGILIDADE	32% FRAGILIDADE	14% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
20) O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	97% POTENCIALIDADE	85% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
21) Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	93% POTENCIALIDADE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	80% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

22) No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	88% POTENCIALIDADE	47% FRAGILIDADE	14% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
DO1) Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	29% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE

A análise da Dimensão 3, que trata da Responsabilidade Social do campus Limoeiro do Norte, revela um contraste nítido entre a eficácia das ações de sustentabilidade ambiental e os desafios críticos na agenda de inclusão, diversidade e combate a assédios. O ponto de maior destaque positivo reside no compromisso com o desenvolvimento sustentável e a preservação ambiental, indicadores classificados como potencialidades por todos os segmentos.

A percepção de que o campus contribui para o equilíbrio econômico, social e ambiental da região atinge índices excepcionais, chegando a 100% de aprovação entre os técnicos-administrativos e 97% entre os discentes, consolidando o IFCE como um agente promotor de consciência ecológica e responsabilidade regional.

Em oposição ao sucesso ambiental, os dados apontam uma fragilidade sistêmica no que tange à atuação dos núcleos transversais (NAPNE, NEABI e NUGEDS) e à promoção da acessibilidade plena. Embora existam ações isoladas de inclusão para pessoas com necessidades educacionais específicas (NEE), o conhecimento e a participação da comunidade nesses núcleos são alarmantemente baixos.

O NUGEDS, voltado à diversidade sexual, apresenta os menores índices de engajamento, com apenas 4% de participação discente. Além disso, a autopercepção docente quanto à capacidade de ministrar aulas para alunos com deficiência é crítica, com apenas 29% sentindo-se aptos, o que é corroborado pelos baixos índices de capacitação e conscientização relatados pelos técnicos e professores.

Outro aspecto que demanda atenção urgente da gestão é a política de combate aos assédios moral e sexual. A classificação como fragilidade ou avaliação mediana indica que os mecanismos institucionais de proteção e denúncia não são plenamente conhecidos ou percebidos como eficazes pela comunidade, especialmente pelos técnicos-administrativos, que apresentam os menores índices de reconhecimento dessas ações (14% e 15%, respectivamente).

No campo da memória e patrimônio cultural, observa-se uma controvérsia significativa: enquanto os discentes enxergam potencialidade nessas ações, os servidores apontam

fragilidade, sugerindo que as atividades existentes podem estar restritas ao âmbito pedagógico imediato, sem uma política institucional estruturada e visível a todos.

Conclui-se que, para que a responsabilidade social do campus seja integral, é necessário transcender o sucesso das políticas ambientais e investir no fortalecimento dos núcleos de diversidade e inclusão. A transformação das fragilidades em potencialidades dependerá de um plano de capacitação docente para o atendimento especializado, de uma comunicação mais assertiva sobre os canais de combate ao assédio e da democratização das ações culturais.

O cenário atual indica uma instituição ambientalmente responsável, mas que ainda busca maturidade no acolhimento das subjetividades e na garantia de direitos de minorias e grupos vulnerabilizados.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

QUESTÃO	DISCENTES	DOCENTES	TAES	CLASSIFICAÇÃO FINAL
36) Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	98% POTENCIALIDADE	75% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
37) As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	93% POTENCIALIDADE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	94% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
38) As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	90% POTENCIALIDADE	75% POTENCIALIDADE	89% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
39) As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	90% POTENCIALIDADE	75% POTENCIALIDADE	95% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

A análise da Dimensão 4 revela um dos desempenhos mais sólidos do campus Limoeiro do Norte, consolidando a comunicação institucional como uma das principais forças estratégicas da unidade. O reconhecimento da imagem do IFCE na região é praticamente unânime entre técnicos e discentes, atingindo índices de 100% e 98%, respectivamente. Esses dados demonstram que a instituição não apenas está presente no território, mas desfruta de um

prestígio consolidado perante a sociedade, cumprindo seu papel de referência educacional e social na zona Jaguaribana.

No que tange aos fluxos de informação, tanto a comunicação interna quanto a externa são avaliadas como potencialidades por todos os segmentos. A capacidade da instituição em transmitir dados corretos e precisos é amplamente validada, com índices que se mantêm elevados (entre 75% e 95%), o que indica uma gestão eficiente dos canais oficiais e uma baixa incidência de ruídos informacionais. Essa clareza na difusão de informações é fundamental para a transparência pública e para o fortalecimento da confiança da comunidade acadêmica nos processos institucionais.

Um ponto de leve atenção, embora ainda classificado de forma positiva, refere-se à adequação das estratégias de comunicação externa para a consolidação da imagem institucional sob a ótica docente (67%). Embora o resultado global seja de potencialidade, essa avaliação mediana por parte dos professores sugere que, para este grupo, ainda há espaço para diversificar e modernizar as formas de diálogo com a sociedade.

No entanto, o cenário geral é de estabilidade e eficiência, reafirmando que o campus Limoeiro do Norte possui uma marca institucional sólida e processos comunicacionais bem estruturados.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

QUESTÃO	DISCENTES	DOCENTES	TAES	CLASSIFICAÇÃO FINAL
DT3) Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	95% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
DT4) Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	95% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
DT5) Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	95% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

DT6) A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	70% POTENCIALIDADE	65% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
DT7) Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	75% POTENCIALIDADE	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
DT8) No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	66% AVALIAÇÃO MEDIANA	59% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
DT9) As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	83% POTENCIALIDADE	87% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
DT10) O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	80% POTENCIALIDADE	73% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
DT11) Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	92% POTENCIALIDADE	95% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

DT12) Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPP/ Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	34% FRAGILIDADE	05% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
DT13) O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	38% FRAGILIDADE	30% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

A análise da Dimensão 5, voltada às Políticas de Pessoal, revela um ambiente de trabalho pautado por relações interpessoais sólidas e um clima organizacional positivo no campus Limoeiro do Norte. O respeito e a confiança mútua entre servidores, chefias imediatas e estudantes atingiram índices de excelência, variando entre 95% e 100%.

Esses dados demonstram que a cultura de convivência no campus é uma potencialidade consolidada, fornecendo a base ética e afetiva necessária para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. Além disso, a percepção de motivação profissional e a satisfação com as condições de trabalho e com as comissões de carreira (CPPD e CIS-TAE) reforçam o quadro de estabilidade institucional sob a ótica dos servidores.

Entretanto, esse cenário de harmonia interpessoal contrasta com desafios estruturais severos relacionados ao dimensionamento da força de trabalho. A insuficiência no número de docentes e técnicos-administrativos é apontada como uma fragilidade crítica por ambos os segmentos (38% e 30%, respectivamente).

Essa percepção de déficit de pessoal pode sobrecarregar as equipes e comprometer a expansão de atividades, sinalizando a necessidade de novos concursos ou redistribuições para atender à demanda crescente do campus.

Outro ponto de fragilidade reside na baixa participação efetiva nas atividades promovidas pela CPPD e CIS-TAE, apesar da boa avaliação do atendimento dessas comissões, sugerindo que as ações dessas instâncias ainda não alcançam a rotina da maioria dos servidores.

No que concerne ao desenvolvimento e bem-estar, os resultados apresentam um campo para melhorias moderadas. Embora a política de capacitação e o sentimento de valorização profissional sejam classificados como potencialidades, os índices entre os técnicos-administrativos são mais conservadores em comparação aos docentes.

A questão da qualidade de vida no trabalho é o ponto que exige maior atenção contínua, tendo recebido uma avaliação mediana de ambos os grupos. Conclui-se que o campus possui um capital humano engajado e satisfeito com as relações de trabalho, mas que carece de um reforço no quadro de servidores e de políticas mais efetivas de promoção da saúde e qualidade de vida para garantir a sustentabilidade desse clima organizacional positivo.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

QUESTÃO	DISCENTES	DOCENTES	TAES	CLASSIFICAÇÃO FINAL
DI11) A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	77% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
DI12) O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	84% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
DI13) O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	74% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
DI14) O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	74% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE

DI15) Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	76% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
--	-----------------------	--	--	----------------

A análise da Dimensão 6, voltada à organização e gestão institucional sob a ótica dos discentes, revela um elevado grau de satisfação com o desempenho dos agentes que compõem a estrutura acadêmica e administrativa do campus Limoeiro do Norte. Todos os indicadores foram classificados como potencialidades, demonstrando que os estudantes percebem uma atuação articulada e eficiente entre as diversas instâncias.

O protagonismo do corpo docente é particularmente evidente, com 84% de aprovação quanto à sua contribuição direta para o alcance dos objetivos de formação, consolidando o quadro de professores como um pilar de sustentação da qualidade do ensino.

Além da atuação em sala de aula, o corpo docente também recebe avaliações positivas no suporte às atividades de pesquisa e extensão, ambas com 74% de reconhecimento. Esses dados indicam que a gestão do campus tem logrado êxito em manter os docentes engajados em atividades que extrapolam o ensino básico, fortalecendo a formação integral do aluno.

Complementarmente, a coordenação de curso é percebida como uma instância facilitadora e estratégica para o sucesso acadêmico (77%), refletindo uma gestão de curso presente e alinhada às expectativas do corpo discente.

Por fim, destaca-se o reconhecimento do papel dos técnicos-administrativos no processo formativo. Com 76% de aprovação, os discentes validam a atuação desses profissionais como essencial para o alcance dos objetivos educacionais, o que sugere que a gestão administrativa não é vista apenas como um suporte burocrático, mas como parte integrante da missão pedagógica da instituição.

Em suma, os resultados da Dimensão 6 apontam para uma organização institucional harmoniosa, onde os diferentes segmentos atuam de forma sinérgica para garantir a eficiência dos processos de formação.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

QUESTÃO	DISCENTES	DOCENTES	TAES	CLASSIFICAÇÃO FINAL
05) O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	49% FRAGILIDADE	22% FRAGILIDADE	09% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
06) O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	61% AVALIAÇÃO MEDIANA	33% FRAGILIDADE	17% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
07) O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	29% FRAGILIDADE	33% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
23) O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	100% POTENCIALIDADE	97% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
24) O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	87% POTENCIALIDADE	72% POTENCIALIDADE	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
25) O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	81% POTENCIALIDADE	82% POTENCIALIDADE	71% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
47) Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	74% POTENCIALIDADE	75% POTENCIALIDADE	47% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
47) Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	80% POTENCIALIDADE	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	44% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
47) Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	81% POTENCIALIDADE	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	20% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
47) Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	42% FRAGILIDADE	13% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
47) Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	29% FRAGILIDADE	06% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

48) Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	76% POTENCIALIDADE	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	42% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
48) Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	86% POTENCIALIDADE	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	42% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
48) Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	76% POTENCIALIDADE	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	08% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
48) Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	54% AVALIAÇÃO MEDIANA	37% FRAGILIDADE	00% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
48) Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	23% FRAGILIDADE	00% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
48) Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f] Segurança]	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	40% FRAGILIDADE	09% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
49) Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	79% POTENCIALIDADE	84% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
50) Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a] Limpeza]	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	42% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
50) Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b] Iluminação]	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	25% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
50) Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c] Ventilação]	47% FRAGILIDADE	50% FRAGILIDADE	13% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
51) Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a] Limpeza]	92% POTENCIALIDADE	86% POTENCIALIDADE	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
51) Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b] Iluminação]	88% POTENCIALIDADE	78% POTENCIALIDADE	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
51) Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c] Ventilação]	88% POTENCIALIDADE	76% POTENCIALIDADE	47% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
51) Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d] Mobiliário]	77% POTENCIALIDADE	64% AVALIAÇÃO MEDIANA	18% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
51) Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e] Equipamentos]	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% FRAGILIDADE	06% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

51) Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f] Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	33% FRAGILIDADE	27% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
51) Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g] Qualidade do acervo bibliográfico]	62% AVALIAÇÃO MEDIANA	40% FRAGILIDADE	25% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
51) Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h] Conservação do acervo bibliográfico]	66% AVALIAÇÃO MEDIANA	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	36% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
51) Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i] Atualização do acervo bibliográfico]	43% FRAGILIDADE	29% FRAGILIDADE	17% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
52) Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	88% POTENCIALIDADE	84% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
53) Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a) Telefone]	46% FRAGILIDADE	42% FRAGILIDADE	48% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
53) Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b) Xerox]	26% FRAGILIDADE	50% FRAGILIDADE	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
53) Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c) Material de Consumo]	34% FRAGILIDADE	39% FRAGILIDADE	33% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
53) Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d) Multimeios]	39% FRAGILIDADE	39% FRAGILIDADE	35% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
53) Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e) Quadro Branco]	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	58% AVALIAÇÃO MEDIANA	43% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
53) Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f) Apagador e Pincel]	49% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	43% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
54) Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	35% FRAGILIDADE	27% FRAGILIDADE	35% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

55) Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	19% FRAGILIDADE	21% FRAGILIDADE	29% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
56) Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a] Limpeza]	84% POTENCIALIDADE	77% POTENCIALIDADE	52% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
56) Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b] Mobiliário]	73% POTENCIALIDADE	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	22% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
56) Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c] Iluminação]	86% POTENCIALIDADE	66% AVALIAÇÃO MEDIANA	43% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
56) Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d] Equipamentos]	71% POTENCIALIDADE	47% FRAGILIDADE	22% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
56) Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e] Ventilação]	82% POTENCIALIDADE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	39% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
DO3) Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a] Limpeza]	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	70% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
DO3) Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b] Iluminação]	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA
DO3) Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c] Ventilação]	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	61% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	AVALIAÇÃO MEDIANA

DO3) Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d) Mobiliário]	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	39% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
DO3) Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e) Equipamentos]	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	28% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
DI18) Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	95% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
DD5) Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	82% POTENCIALIDADE	75% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE

A análise da Dimensão 7 apresenta um diagnóstico detalhado da infraestrutura física do campus Limoeiro do Norte, revelando um cenário de contrastes acentuados. Como ponto de destaque positivo, observa-se que o campus é amplamente reconhecido como um espaço de integração regional, apresentando satisfação máxima na disponibilidade de espaços para instituições parceiras.

Além disso, as condições para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, bem como o horário de atendimento dos laboratórios e da biblioteca, são consolidados como potencialidades, indicando que a estrutura funcional de apoio ao tripé acadêmico atende bem aos usuários.

Contudo, a acessibilidade física e sensorial emerge como uma fragilidade crítica. As instalações para pessoas com deficiência visual são avaliadas negativamente por todos os segmentos, e as adaptações para deficiências física e auditiva também apresentam índices preocupantes, especialmente sob a ótica dos servidores (Docentes e TAEs).

Outro gargalo tecnológico severo reside na conectividade: a velocidade da internet e a manutenção dos equipamentos de informática receberam as avaliações mais baixas do relatório, classificadas como fragilidades em todos os grupos. Esse déficit tecnológico é acompanhado pela carência de materiais de consumo e serviços de apoio (multimeios e xerox), o que pode comprometer a fluidez das atividades administrativas e pedagógicas cotidianas.

Um fenômeno relevante identificado nos dados é a constante divergência de percepção entre discentes e servidores em relação às salas de aula e laboratórios, gerando diversas "controvérsias" no relatório.

Enquanto os estudantes tendem a avaliar a limpeza, iluminação e ventilação como potencialidades, os técnicos-administrativos frequentemente classificam os mesmos itens como fragilidades. No que tange ao mobiliário e equipamentos, a insatisfação é mais homogênea, atingindo níveis críticos nos laboratórios sob a perspectiva docente e técnica.

No ambiente da biblioteca, embora o acervo virtual e o acesso aos livros indicados sejam elogiados, a atualização física do acervo e os equipamentos disponíveis são vistos como pontos de atenção.

Em síntese, o campus Limoeiro do Norte possui uma infraestrutura que favorece a integração social e a extensão, mas que enfrenta desafios urgentes de modernização tecnológica e inclusão.

A gestão de infraestrutura deve priorizar a renovação do parque tecnológico (internet e computadores), a adequação plena às normas de acessibilidade e a renovação de mobiliários e equipamentos laboratoriais. A superação dessas barreiras é essencial para garantir que o ambiente físico não se torne um limitador para o potencial acadêmico já demonstrado pela comunidade nas dimensões anteriores.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

QUESTÃO	DISCENTES	DOCENTES	TAES	CLASSIFICAÇÃO FINAL
33) Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	81% POTENCIALIDADE	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	54% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA

34) Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	77% POTENCIALIDADE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	54% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
35) Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	77% POTENCIALIDADE	71% POTENCIALIDADE	46% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
41) Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela CPA - Comissão Própria de Avaliação do seu campus?	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	94% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA

A análise da Dimensão 8 demonstra que o campus Limoeiro do Norte possui processos de autoavaliação institucional amadurecidos, mas que ainda enfrentam desafios na comunicação dos resultados e na percepção das ações decorrentes.

De maneira geral, o uso dos dados produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelas avaliações externas (como ENADE) é reconhecido como uma potencialidade, especialmente pelo corpo discente, que manifesta cerca de 80% de satisfação com as melhorias acadêmico-administrativas implementadas a partir desses diagnósticos.

Entretanto, observa-se uma disparidade na percepção de eficácia e no conhecimento dos processos avaliativos entre os diferentes segmentos. Enquanto os técnicos-administrativos possuem o maior nível de conhecimento sobre os resultados da CPA (94%), são eles que apresentam os menores índices de satisfação quanto às ações práticas derivadas dessas avaliações, classificando-as como avaliação mediana ou até fragilidade.

Essa divergência sugere que, embora o corpo técnico esteja bem informado sobre o que foi avaliado, ele não percebe o retorno dessas informações em mudanças concretas na gestão administrativa com a mesma intensidade que os estudantes.

No que concerne à governança dos cursos, surge uma controvérsia significativa na atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dos Colegiados. Embora discentes e docentes validem o trabalho dessas instâncias como uma potencialidade, os técnicos-administrativos atribuem uma classificação de fragilidade (46%) a esse quesito.

Esse dado indica uma possível necessidade de maior integração dos TAEs nas discussões pedagógicas e de planejamento de curso, garantindo que as ações de melhoria institucional sejam percebidas e validadas por todos os atores envolvidos no processo educacional.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

QUESTÃO	DISCENTES	DOCENTES	TAEs	CLASSIFICAÇÃO FINAL
42) O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	73% POTENCIALIDADE	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	71% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
43) O atendimento social ao aluno é satisfatório?	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	59% AVALIAÇÃO MEDIANA	82% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
44) O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	69% AVALIAÇÃO MEDIANA	79% POTENCIALIDADE	88% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
45) O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	65% AVALIAÇÃO MEDIANA	54% AVALIAÇÃO MEDIANA	70% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
DI16) Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	72% POTENCIALIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	POTENCIALIDADE
DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a) Auxílio-óculos?]	15% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE

DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b] Auxílio-transporte?]	17% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c] Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	13% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d] Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	15% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	18% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]	19% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g] Auxílio-moradia?]	13% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]	15% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE

DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i) Auxílio acadêmico?]	21% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE
DI17) Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j) Auxílio emergencial?]	18% FRAGILIDADE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	SEM RESPONDENTE SEM RESPONDENTE	FRAGILIDADE

A análise dos dados da Dimensão 9 apresenta um cenário de contrastes profundos no que concerne ao suporte oferecido aos estudantes do campus Limoeiro do Norte. Por um lado, as instâncias de atendimento direto, como a Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA), o suporte pedagógico e o atendimento social, são reconhecidas como potencialidades institucionais.

O corpo discente demonstra satisfação com os serviços de apoio extraclasse e psicopedagógico (72%), indicando que o campus possui uma estrutura de acolhimento funcional e que os profissionais das áreas administrativas e pedagógicas conseguem estabelecer um diálogo positivo e eficiente com a comunidade estudantil.

Entretanto, observa-se uma fragilidade alarmante e generalizada no que tange à política de auxílios estudantis. Todos os itens avaliados sob a ótica da gestão de recursos financeiros para permanência e êxito — incluindo auxílio-alimentação, transporte, moradia e apoio a visitas técnicas — apresentam índices de satisfação extremamente baixos, variando entre 13% e 21%.

Essa percepção negativa uniforme entre os discentes sugere que, embora o atendimento humano e técnico seja satisfatório, os recursos financeiros e a gestão desses auxílios não estão atendendo à demanda ou às expectativas mínimas dos alunos, o que coloca em risco a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Em síntese, a política de atendimento aos discentes no campus se sustenta pela qualidade do serviço prestado pelos servidores, mas enfrenta uma crise de percepção (e possivelmente de disponibilidade de recursos) no âmbito dos benefícios financeiros.

A discrepância entre a boa avaliação do atendimento social (82% pelos TAEs e 67% pelos discentes) e a baixíssima satisfação com os auxílios propriamente ditos indica que, embora haja esforço por parte da equipe de assistência estudantil, as políticas de fomento direto são percebidas como insuficientes. Para garantir o cumprimento pleno da missão social do IFCE, é

imperativa uma revisão das estratégias de gestão, divulgação e aplicação desses auxílios no campus Limoeiro do Norte.

DD4) De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	DISCENTES	DOCENTES
Eventos, em geral	89%	93%
Participação em conselhos ou comissões	11%	7%

A análise do item final da Dimensão 9, que investiga o vínculo dos egressos com o campus Limoeiro do Norte, revela um padrão de interação predominantemente social e acadêmico, em detrimento de uma participação política ou administrativa.

Os dados indicam que a grande maioria dos discentes (89%) e docentes (93%) percebe os eventos em geral — como seminários, encontros de ex-alunos e atividades culturais — como o principal canal de manutenção do vínculo entre a instituição e aqueles que já concluíram seus cursos. Essa forte adesão aos eventos demonstra que o campus consegue preservar um capital simbólico e afetivo com seus egressos, mantendo as portas abertas para a formação continuada e o convívio comunitário.

Por outro lado, a participação dos egressos em instâncias de governança, como conselhos ou comissões, é timidamente reconhecida, com índices de apenas 11% para discentes e 7% para docentes.

Esse resultado aponta para uma fragilidade na institucionalização do acompanhamento de egressos sob a ótica da gestão participativa. Embora o ex-aluno retorne ao campus para momentos de celebração ou atualização técnica, ele ainda não está inserido de forma expressiva nos processos de tomada de decisão ou na avaliação consultiva da instituição.

Conclui-se que existe uma oportunidade estratégica para a gestão do campus Limoeiro do Norte: converter o alto engajamento em eventos em uma participação mais orgânica e propositiva.

Fortalecer os mecanismos que trazem o egresso para dentro dos conselhos e comissões pode oferecer feedbacks valiosos para a atualização curricular e para a compreensão do mercado de trabalho local, fechando o ciclo de avaliação e planejamento com uma perspectiva externa e qualificada.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

QUESTÃO	DISCENTES	DOCENTES	TAES	CLASSIFICAÇÃO FINAL
40) Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	81% POTENCIALIDADE	80% POTENCIALIDADE	95% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
46) Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	61% AVALIAÇÃO MEDIANA	73% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

A análise da Dimensão 10, que trata da Sustentabilidade Financeira, indica que o campus Limoeiro do Norte possui processos de transparência e comunicação orçamentária bem consolidados. O índice de satisfação quanto às estratégias de divulgação da gestão dos recursos financeiros é elevado em todos os segmentos, atingindo 95% entre os técnicos-administrativos e mantendo-se acima de 80% entre docentes e discentes.

Esse resultado reflete um compromisso institucional com a prestação de contas e com a democratização das informações financeiras, fortalecendo a confiança da comunidade na administração do campus.

No que se refere ao conhecimento sobre o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis, os dados revelam uma compreensão clara por parte dos servidores, com destaque para a unanimidade (100%) entre os técnicos-administrativos. Contudo, entre os discentes, esse conhecimento é classificado como uma avaliação mediana (61%).

Embora o resultado global seja de potencialidade, a diferença entre o alto nível de conhecimento dos servidores e o índice mais moderado dos estudantes sugere que o fluxo de informações sobre a origem e os critérios de distribuição das verbas de assistência estudantil pode ser simplificado ou ampliado para o público-alvo direto.

Em síntese, a gestão financeira do campus é percebida como transparente e aberta ao escrutínio da comunidade. O desafio remanescente nesta dimensão é transpor o conhecimento técnico e administrativo que os servidores já possuem para a base discente, garantindo que os alunos compreendam não apenas a disponibilidade dos auxílios, mas também os limites orçamentários e os processos de planejamento que regem a sustentabilidade financeira da instituição.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado para a gestão máxima da instituição para tomada de conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um próprio plano de trabalho em conjunto com as gestões dos *campi* para melhoria e fortalecimento dos indicadores.

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem à comunidade acadêmica. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, seja elaborado um plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresenta-se o Relatório da Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará referente ao ano de 2025. Este documento não é apenas descritivo, mas é o registro da avaliação institucional, apresentado nos termos legais, da comunidade acadêmica de uma instituição de ensino, de pesquisa e de extensão com atuação em várias cidades do estado, comprometida com a oferta de educação de qualidade e com a missão de impactar o desenvolvimento humano, social, cultural e econômico local, regional e nacional.

Considerando-se esse reconhecimento, é relevante destacar como a avaliação realizada permite melhor conhecer a instituição e contribuir para a análise dos aspectos percebidos como satisfatórios e daqueles avaliados como parcial ou completamente insatisfatórios.

Antes de se destacarem os aspectos mencionados, ressalta-se que a avaliação feita é sobre uma instituição de educação mantida com recursos públicos, que atende aos níveis de ensino desde o técnico integrado ao ensino médio até a pós-graduação em nível de doutorado. Essa observação se faz necessária para que se tenha em mente o caráter multicampi e multidimensional que constitui a complexidade acadêmica, científica e econômico-administrativa da instituição, além do contexto da administração pública federal à qual está submetida.

Considerando esse complexo cenário, este relatório apresenta os resultados da avaliação organizada em 10 dimensões que provém da aplicação de um amplo questionário que foi disponibilizado para ser respondido voluntariamente. A seguir, destacam-se os resultados gerais discutidos em cada uma delas:

A Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) avalia o alinhamento estratégico do campus e revela que, embora a missão social seja amplamente reconhecida como uma potencialidade, ainda existe uma lacuna de participação efetiva da comunidade na construção dos instrumentos de planejamento.

A Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão analisa a articulação do tripé acadêmico, destacando a excelência pedagógica e o engajamento extensionista, mas aponta fragilidades no fomento à produção científica e no apoio à participação de servidores e alunos em eventos acadêmicos.

A Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição enfoca as ações transversais e de sustentabilidade, evidenciando um forte compromisso ambiental, ao mesmo tempo em que sinaliza a necessidade urgente de fortalecer os núcleos de inclusão (NAPNE, NEABI e NUGEDS) e as políticas de combate aos assédios.

A Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade verifica a eficácia dos fluxos informacionais, consolidando-se como uma das áreas de maior êxito do campus, com alto índice de credibilidade interna e externa e reconhecimento da imagem institucional perante a região.

A Dimensão 5: Políticas de Pessoal avalia o clima organizacional e as relações de trabalho, identificando um ambiente de respeito e confiança mútua, porém diagnosticando como fragilidade o déficit quantitativo de servidores para atender às crescentes demandas institucionais.

A Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição observa o desempenho das instâncias administrativas e pedagógicas, onde se destaca a avaliação positiva dos discentes quanto à atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos-administrativos na trajetória formativa.

A Dimensão 7: Infraestrutura Física examina as condições materiais do campus, revelando uma estrutura que suporta bem as atividades de extensão, mas que apresenta gargalos críticos em acessibilidade, conectividade à internet e manutenção de equipamentos laboratoriais e informáticos.

A Dimensão 8: Planejamento e Avaliação analisa a eficácia da autoavaliação e o uso dos dados da CPA, demonstrando que os resultados são utilizados para melhorias acadêmicas, embora a percepção dessas mudanças varie entre os diferentes segmentos da comunidade.

A Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes avalia as estratégias de apoio ao aluno, evidenciando uma satisfação elevada com o atendimento psicopedagógico e administrativo, em contraste com uma insatisfação generalizada quanto à oferta e gestão dos auxílios estudantis financeiros.

A Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira averigua a transparência e a aplicação de recursos, confirmando que o campus mantém uma gestão financeira transparente e acessível, embora o conhecimento detalhado sobre o planejamento dos auxílios ainda careça de maior difusão entre os discentes.

Dos resultados gerais alcançados, destaca-se o sólido prestígio social do campus Limoeiro do Norte e a qualidade de seu corpo humano. A harmonia nas relações interpessoais e o reconhecimento da excelência do ensino e da extensão formam a base de sustentação da unidade, garantindo que o IFCE cumpra sua finalidade social de forma legítima e valorizada.

Por outro lado, é expressiva a avaliação insatisfatória, em especial no que tange à infraestrutura tecnológica, à acessibilidade plena e à política de auxílios estudantis. Além disso, a baixa participação nos núcleos de diversidade e a percepção de insuficiência do quadro de pessoal e de fomento à pesquisa representam desafios estruturais que demandam intervenção imediata para não comprometer a qualidade acadêmica a longo prazo.

Orienta-se que se considere o fortalecimento dos canais de inclusão e o investimento na modernização do parque tecnológico e dos laboratórios. É fundamental também que a gestão busque estratégias para ampliar o conhecimento e a eficácia das políticas de assistência estudantil e de apoio à capacitação docente, transformando os diagnósticos de fragilidade aqui expostos em metas prioritárias para o próximo ciclo de gestão.

A apresentação deste relatório por si só não garante a superação dos aspectos que podem comprometer as atividades acadêmicas. O seu papel é se constituir uma fonte de conhecimento e de análise, mas os redimensionamentos que se julgarem necessários só podem ser realizados com o comprometimento de toda a comunidade acadêmica no sentido de se aprofundarem as análises dos possíveis fatores que influenciam nos resultados aqui expostos e de se adotarem ações, estratégias permanentes de melhorias.

Conclusivamente, ressalta-se, mais uma vez, como é imperativo que a instituição considere o resultado apresentado nos relatórios e que as comissões sejam estruturadas para que o objetivo do PDI de 2024-2028 seja alcançado quanto à meta de melhoria das notas dos cursos, tendo em vista que a CPA é uma instância obrigatória desse processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < <https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.